



PLANEJAMENTO EM GRUPOS

Planos e planos

Planos e planos, eis o que faço.

Sou um pescador de mim.

Isco-me todos os dias.
Garimpo as minhas idéias,
As minhas vontades. Escolho, separo,
Reparo, rearrumo, desarrumo, mudo o rumo,
Começo tudo outra vez.
De novo, sempre, necessariamente.
Dia a dia.
Hora
à
hora.

Planos e plano eis, o que faço,
E às vezes acho que planejamento
De nada é válido.
Tudo tem que ter um toque de improviso,
Que nem aviso, que chega e pronto.
No entanto planejar é preciso e eu preciso
Planejar para não planejar a vida.

Planos e planos, eis o que faço.
Nos descaminhos do mundo.
Nas esquinas universais.
Usar apenas a lógica pode ser lógico,
Mas não essencialmente seguro.
Transdisciplinaria os caminhos.

Planos e planos, eis o que faço.
Dou forma à previsibilidade.
Entender necessidades e vontades,
E imaginar como elas podem ser
Alteradas em diferentes situações.
A vida vivida de rascunho,
Não dá para passar a limpo.
Planejar é preciso mesmo
Que seja do infinito.

Evelyn Almeida Ram

Planejamento

O processo educativo desenvolvido nas unidades escolares da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina objetiva promover a aprendizagem dos estudantes, no qual a mediação planejada dos professores é fundamental. O planejamento é um produto decorrente de um processo sistemático, de reflexão sobre o porquê, o quê, como ensinar e como avaliar. É de responsabilidade individual de cada professor (plano de aula) e, ao mesmo tempo, coletivo (planejamento integrado).

Ao planejar as aulas, segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina, de perspectiva histórico-cultural, o professor (no plano de aula) e os professores (no planejamento integrado) devem privilegiar uma abordagem investigativa, pautada em problematizações, leituras, pesquisa, análises e interpretações a partir de situações concretas e contextualizadas (projeto de vida), com vistas a promover aprendizagem significativa, que oportunize ao estudante ser agente ativo do seu processo de aprender (protagonismo).

O planejamento das aulas, deste modo, parte do pressuposto de que uma aprendizagem significativa é um processo dialógico, participativo, interativo, de debate e intercâmbio de ideias, pois o sujeito principal de todo o processo educativo é o estudante (protagonismo). Desta forma, torna-se imprescindível que antes de entrar em sala de aula o professor tenha planejado seu trabalho para além do livro didático, evitando improvisações e tendo em mãos todo o material/recurso de que utilizará, ultrapassando a tradicional aula expositiva. Neste sentido, o professor deve buscar a utilização de diferentes códigos, tais como, o verbal, o oral, o escrito, o gráfico, o numérico e o pictórico (diversidade de estratégias, lembrando que não existe estratégia boa ou ruim e, sim, inadequada ou adequada) para potencializar o desenvolvimento dos estudantes e propiciar a utilização de distintos instrumentos de avaliação de aprendizagem.

A Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018 que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio aponta 09 (nove) princípios gerais a serem considerados no planejamento:

CAPÍTULO II REFERENCIAL LEGAL E CONCEITUAL

Art. 5º O ensino médio em todas as suas modalidades de ensino e as suas formas de organização e oferta, além dos princípios gerais estabelecidos para a educação nacional no Art. 206 da Constituição Federal e no art. 3º da LDB, será orientado pelos seguintes princípios específicos:

I - formação integral do estudante, expressa por valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;

II - projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante;

III - pesquisa como prática pedagógica para inovação, criação e construção de novos conhecimentos;

IV - respeito aos direitos humanos como direito universal;

V - compreensão da diversidade e realidade dos sujeitos, das formas de produção e de trabalho e das culturas;

VI - sustentabilidade ambiental;

VII - diversificação da oferta de forma a possibilitar múltiplas trajetórias por parte dos estudantes e a articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, científico, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho;

VIII - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos protagonistas do processo educativo;

IX - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.

Ressalta, ainda, no **TÍTULO II ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E FORMAS DE OFERTA, Capítulo II - Formas de oferta e organização**, Art. 17, § 8º que, “As áreas do conhecimento devem propiciar ao estudante a apropriação de conceitos e categorias básicas e não o acúmulo de informações e conhecimentos, estabelecendo um conjunto necessário de saberes integrados e significativos.”. Cabe ressaltar, então, alguns aspectos importantes para esta apropriação a serem considerados no planejamento geral e individual:

- ✓ contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- ✓ decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- ✓ selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;

Plano de aula

O plano de aula é um documento que materializa um determinado momento: o cotidiano escolar de cada professor. Um plano, para que se constitua em instrumento eficiente de ação, promovendo o dia-a-dia com mais eficiência, e movimentando o processo ensino-aprendizagem, precisa ser muito bem pensado, um roteiro simples, direto e prático. Repetindo, dar-se-á o movimento e o colorido da aula, bem como, o encontro do professor/conteúdo/aluno e a mediação da elaboração e apropriação dos conceitos/conteúdos.

Outro aspecto a ser lembrado é que o plano é apenas um roteiro, um instrumento de referência e, como tal, é abreviado, esquemático e aparentemente sem vida. Compete ao professor que o confeccionou dar-lhe vida, relevo e colorido no ato de sua execução, impregnando-o de sua personalidade e entusiasmo, enriquecendo-o com sua habilidade e expressividade.

O plano de aula, realidade imediata do percurso formativo e do currículo, necessita estar articulado, em espiral, com o planejamento anual, com o PPP, com a proposta curricular de Santa Catarina e a BNCC. Ressaltamos também, a presença neste, dos princípios do Novo Ensino Médio e, sobretudo, uma metodologia voltada para o sujeito ativo na realização das atividades diárias, tanto no livro didático quanto as realizadas no caderno e outros.

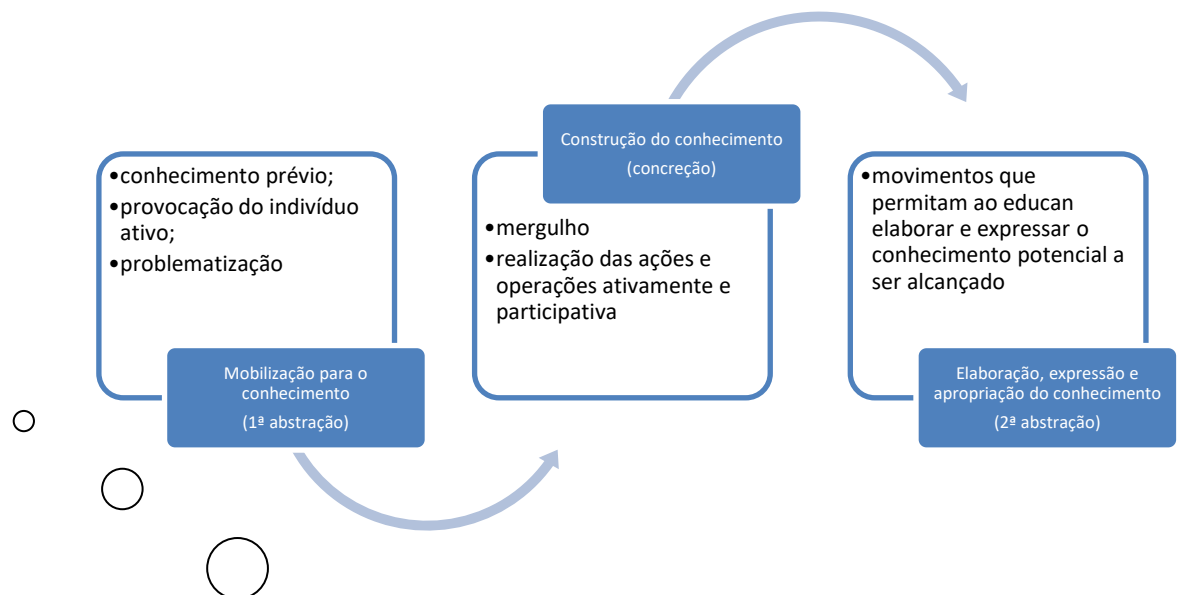
Apresentamos um roteiro para a construção, elaboração e execução de um plano que seja um instrumento de ação para o professor e para o aluno:

- **Objetivos** – indicam aquilo que um aluno deverá ser capaz de fazer como consequência de seu desempenho em atividades determinadas;
- **Conteúdo** – conjunto de temas, selecionados e organizados (BNCC/PC/SC) a partir da definição dos objetivos. Salientamos que, cabe ao professor reanalisar, atualizando semanalmente os apontados no livro didático.
- **Estratégias** – os meios que o professor se utiliza para promover a aprendizagem, ou seja, para que os objetivos sejam alcançados. Esses meios incluem as técnicas de ensino, a dinâmica e outros diferentes recursos, incluindo também, a organização de sala de aula e pesquisa de campo. Devem ser concebidos para um sujeito ativo (protagonismo) e contextualizadas.

- Avaliação – a avaliação, elemento integrador, acompanha todo o processo ensino-aprendizagem e não só um momento privilegiado, pois é um instrumento de *feedback* contínuo.
- Na metodologia do processo ensino aprendizagem, para a Proposta Curricular de Santa Catarina dar-se-à por meio do movimento dialético, podendo “ser expressa por meio de três grandes dimensões, eixos ou preocupações do educador no decorrer do trabalho pedagógico que não podem ser separadas de forma absoluta [...]”. (VASCONCELLO, 1995):
 - ✓ Mobilização para o conhecimento;
 - ✓ Construção para o conhecimento;
 - ✓ Elaboração e expressão do conhecimento.

Cabe salientar que,

[...] a sala de aula tem uma especificidade, qual seja, o processo de conhecimento por parte do educandos é dirigido pelo educador. Em função desta realidade, tem-se uma necessidade de uma tarefa de caráter pedagógico, referente à mobilização para o conhecimento, o que quer dizer que cabe ao educador não apenas apresentar os elementos a serem conhecidos, mas despertar, como frequentemente é necessário, e acompanhar os interesses dos educandos pelo conhecimento. A partir disso, o educando deve construir propriamente o conhecimento, até chegar a elaborar e expressar uma síntese dos mesmo.” (VASCONCELLOS, 1995).



Para saber mais:

SANTA CATARINA. **Tempo de aprender:** subsídios para classes de aceleração de aprendizagem nível 3 e para e para toda a escola. Florianópolis: DIEF, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo: Libertad, 1995.